

## AS “NARRATIVAS BREVES” DE MARINA COLASANTI E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PERSPECTIVA INTERTEXTUAL

Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa a comprovar de que maneira as “narrativas breves” de Marina Colasanti contribuem para a formação de leitores nos dias de hoje. Este trabalho consiste em uma prática intertextual sobre leitura com alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II. As “narrativas breves” exercem um fascínio sobre os leitores, estabelecendo uma relação entre sua vivência e o texto literário. Roland Barthes, teórico francês enfatiza com primazia, tanto na escritura quanto na leitura, o prazer do texto com fruição. Este estudo sobre a obra infantil e juvenil de Marina Colasanti leva-nos a entender os mecanismos que facilitam a aproximação e a interação com a literatura contemporânea.

**Palavra-chave:** Marina Colasanti e as narrativas breves, Intertextualidade, Literatura Infantil e Juvenil, Formação do leitor

### 1 – INTRODUÇÃO

Marina Colasanti utiliza a fantasia, como nos contos de fada para transmitir sua mensagem sobre o mundo. Desta forma, o realismo não se opõe à fantasia, sendo difícil estabelecer uma nítida diferença entre poesia e prosa, como nos textos extremamente simbólicos e poéticos de UMA IDEIA TODA AZUL, verdadeiros poemas em prosa.

O presente trabalho propõe uma análise da obra infantil e juvenil de Marina Colasanti, especificamente de seus contos, uma vez que a literatura contemporânea vem manifestando uma tendência crescente pelas “narrativas breves”, principalmente a partir dos últimos quarenta anos.

Possibilita analisar comparativamente a estrutura de sua produção literária, tendo como pressupostos os principais temas que atravessam seus “contos breves” e que não são “infantis” e nem tampouco “infantilizados”. Pelo contrário, Marina Colasanti ao escrever para leitores de todas as formações, alcança diferentes gerações, abrangendo vários aspectos: o feminino, o poético, o político, o acadêmico.

Esse trabalho pretendeu discutir o conceito das “narrativas breves” na contemporaneidade, bem como investigar a influência que exercem sobre o processo de produção de leitura, tendo em vista a relação existente entre este tipo de narrativa e os leitores de hoje. Em que medida as narrativas breves favorecem a aproximação do leitor

---

<sup>1</sup> Professora Titular do Departamento de Português e Literaturas do Colégio Pedro II. Graduada em Letras Português/Inglês (UVA); Especialista em Língua Portuguesa (UERJ); Mestre em Literatura Brasileira (UERJ); Doutora em Língua Portuguesa (UERJ). Contato: valeriacristinacaetano@yahoo.com.br

com a Literatura? Permite também investigar a relação entre a estrutura dos contos de Marina Colasanti e a recepção de leitores contemporâneos.

Desta forma, a atividade de leitura passa a ser considerada como habilidade relacionada aos mais importantes aspectos da vida pessoal e social dos indivíduos.

## **2 - OBJETIVO DO ESTUDO**

Esta pesquisa visa a buscar possíveis respostas a várias questões relativas à Literatura Contemporânea e comprovar de que maneira as “narrativas breves” de Marina Colasanti contribuem para a formação de leitores nos dias de hoje.

## **3 - JUSTIFICATIVA**

O texto literário e, mais especificamente, a narrativa breve, nas quatro últimas décadas partiu para uma renovação do recurso tradicional da ficção, pelo jogo da intertextualidade, pela paródia, pela investigação de estados existenciais e pelo realismo que aparece quebrando tabus e preconceitos, lidando com problemas cotidianos. Desta forma, as “narrativas breves” representadas pelos contos de Marina Colasanti que serviram de objeto de estudo, permitem extrapolar os limites da leitura, passando a ser expressivos e capazes de proporcionar o desvelamento do mundo, a revelação do próprio sujeito/leitor, ou seja, leitor/fruidor, aquele tipo de leitor que se expressa diante do texto, garantindo o prazer de ler.

Roland Barthes (1987), teórico francês enfatiza com primazia, tanto na escritura quanto na leitura, o prazer do texto com fruição. É importante ressaltar que não há juízo crítico sem que haja fruição, ou seja, é preciso que o leitor se sensibilize e se posicione diante do texto.

A paródia é um recurso literário bastante utilizado pela literatura principalmente nas décadas de 70 e 80, como forma de crítica ao poder, pelo fato daquele período se caracterizar basicamente pelo autoritarismo no panorama político e social do país. Conseqüentemente, naquela época uma infinidade de reis, príncipes e princesas foram caracterizados de forma paródica.

Marina Colasanti recupera motivos tradicionais dos contos de fada: a busca da identidade, a tensão entre espaços antagônicos, o conflito de gerações, o diálogo entre

proibição e o desejo de amor. A autora resgata os mitos presentes nos contos de fada e os alinha com a delicadeza e escrita femininas.

Affonso Romano de Sant'Anna (2002), em seu livro intitulado “Paródia, Paráfrase e Cia.” afirma que: “Modernamente a paródia se define através de um jogo intertextual”.

Desse modo, o presente projeto pretende comprovar de que modo a produção literária de Marina Colasanti, especificamente seus contos e crônicas, transformam a expressão em comunicação, o prazer em saber. Possibilitam a interpretação que resgata sentidos que a autora não previu, construindo relações, estabelecendo associações com outras obras e leitores.

Iser (1979), teórico da estética da recepção que valoriza o leitor afirma:

“Sem a entrada do leitor para suprir seus vazios, a obra não passa de um esquema incompleto”.

Quando os vazios rompem com as conexões entre segmentos de um texto, esta falta de conexão estimula o leitor a buscá-la, e com possibilidades variadas, tece representações e cumpre seu papel de coautor dos textos. Os vazios – interrupção da coerência do texto – se transformam na atividade imaginativa do leitor. Este se torna coautor dos textos à medida que somente através da leitura a Literatura se concretiza e se completa.

Logo, a obra de Marina Colasanti é estimulante e surpreendente, porque além da intertextualidade, a escritora trabalha deliberadamente com o implícito, de modo que a obra seja “aberta”, incompleta, assim como o sentimento de realidade que experimentamos.

#### **4 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

O crescente desenvolvimento tecnológico e a influência da mídia na formação de mentalidades fazem parte do cotidiano dos leitores contemporâneos. É a era da velocidade também nas informações. Esta pesquisa consiste em uma prática de leitura com alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II, baseada na experiência docente da

pesquisadora como professora do Departamento de Língua Portuguesa e Literaturas da mencionada Instituição, bem como de Literatura Infantil e Juvenil.

Os sujeitos do estudo são alunos do Ensino Médio, especificamente do terceiro ano. O desenvolvimento dessa pesquisa teve como objetivo principal estimular práticas permanentes de leitura em jovens dessa faixa etária, tanto dentro quanto fora do âmbito escolar.

O estudo tem como ponto de partida investigar a utilização que esses jovens leitores contemporâneos fazem da leitura e da escrita na vida cotidiana, as dificuldades que encontram no uso destas habilidades e como reagem diante da interação com os textos literários, especialmente contos de Marina Colasanti.

As “narrativas breves” exercem um fascínio sobre os leitores contemporâneos à proporção que autores como Marina Colasanti têm permitido a aproximação da literatura àqueles que possuem pouco tempo para a leitura, estabelecendo uma relação entre sua vivência e o texto literário.

Por que o interesse por “narrativas breves” atualmente? Constata-se a receptividade pelas “narrativas breves”, principalmente contos e crônicas, devido ao fato de que estas narrativas apresentam determinadas características, tais como: precisão, concisão, rapidez ao expressar a forma com que as relações se multiplicam, no entanto, sem perder a qualidade de estilo e a densidade de conteúdo.

De acordo com a concepção contemporânea sobre a leitura, leitor seria aquele sujeito capaz de interagir com o texto e criar um mundo de sentidos. Portanto, a leitura de “narrativas breves” poderá transformar-se em um diálogo entre o sujeito-leitor e o sujeito-escritor, estabelecendo uma comunicação especial, tendo como veículo de interação o próprio texto literário.

Este estudo permite discutir a importância do aspecto literário na atividade de leitura partindo da premissa que a leitura como atividade, e a literatura como produto cultural, dependem mutuamente uma da outra, constituindo áreas limítrofes entre o fazer e o pensar.

## **5 - METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Metodologia de sala de aula**

Procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa:

O trabalho de leitura e interpretação de diversos contos e crônicas de Marina Colasanti sob a perspectiva intertextual foi realizado por meio de sequências didáticas intertextuais em que foram apresentados aos alunos textos dos gêneros contos e crônicas, a fim de se verificar a percepção do uso ou aplicação do recurso intertextualidade e dos seus tipos mais recorrentes, bem como investigar a presença do interdiscurso nas produções escritas dos alunos. Buscou-se com esse trabalho de leitura, analisar a capacidade de inferência e compreensão global desses textos por parte dos alunos – sujeitos deste estudo.

A organização das aulas incluiu atividades de leitura de diferentes contos e crônicas sob a perspectiva intertextual, interpretação e produção de texto. Esse trabalho propiciou aos alunos o contato continuado com uma variedade de textos o que permitiu a abordagem de uma diversidade de conteúdos e enfoques indispensáveis para a formação de leitores críticos, favorecendo o desenvolvimento da argumentatividade, expressão de ideias e opiniões dos alunos acerca de temas existenciais relacionados à ética e a valores humanos. Assim sendo, houve o “adentramento” crítico dos temas propostos pelos textos.

Entende-se por sequências didáticas o “conjunto de atividades escolares organizadas de uma maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2013, p. 97). As sequências didáticas intertextuais incluíram as seguintes etapas: sensibilização, apresentação do texto-base, sistematização, complementação e proposta de redação.

### **5 - DESENVOLVIMENTO**

Marina Colasanti integra um seletíssimo grupo de escritores brasileiros reconhecidos como exponenciais no campo da literatura que dialogando também com crianças, não se “apequenou”. Seus contos são, como a poesia, as pérolas da criação literária, como o conto de fada verdadeiro que serve para qualquer idade, em qualquer tempo, o que comove e que não morre. São preciosos e raros. Portanto, os contos de Marina são tão universais quanto aqueles. Mas têm um estilo inconfundível. Embora tenham sido crianças as primeiras a dialogar com estas suas narrativas, os adultos mais críticos têm-se fascinado com elas. Logo, não mudaram os contos, mas sim, os leitores.

O olhar crítico de Marina Colasanti incide, epifanicamente no feminino. Portanto, os papéis que a mulher desempenha e os espaços sociais que ocupa revelam uma visão quase essencialista do gênero.

A mulher é o centro de uma cosmogonia: princesa, rosa, sereia; tecelã, rainha, prostituta. Aldeã, esposa, mãe ou amante.

Em *CONTOS DE AMOR RASGADOS* (1986), livro de pequenos contos, de linguagem despojada, as invenções e os jogos de palavras, as belíssimas imagens e as metáforas, fazem-nos entrar na dimensão da poesia e, ao mesmo tempo estabelece uma comunicação direta, total com a emotividade cotidiana e secreta das pessoas. Feminino, este livro não diz respeito somente às mulheres. São minicontos, curtos poemas em prosa, histórias rasgadas de amor e de um amor rasgado que despertam emoção e o olhar crítico, pois, a feminilidade de Marina está na intuição aberta aos sentimentos que extravasa as meras aparências do senso comum.

O conto é a designação da forma narrativa de menor extensão e se diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas por características estruturais próprias. Aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo.

Quanto mais concentrado, mais se caracteriza como arte de sugestão, resultante de um rigoroso trabalho de seleção e harmonização dos elementos selecionados e de ênfase no essencial. O conto elimina as análises minuciosas, complicações no enredo, delimitam fortemente o tempo e o espaço.

No conto *A MOÇA TECELÃ*, a fiandeira tece e destece seu próprio destino. E tal como ela, a narradora se transforma em uma nova Penélope, tecendo os fios do seu próprio discurso. Lidando com emoções fortes, como o amor, projeta um mundo de magia que envolve o leitor.

Nesta curta narrativa, pode-se perceber a estrutura concentrada e irreversível, própria dos contos. Como um flash, a “superioridade” atribuída ao homem, em uma sociedade machista.

Esses elementos são flagrados simultaneamente e aparecem perfeitamente harmonizados, mantendo-se na estrutura da narrativa, bem delimitadas todas as suas

partes: a APRESENTAÇÃO: “Acordava ainda no escuro como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite”. “E logo sentava-se ao tear”. “... nada lhe faltava” “... e à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila”. A COMPLICAÇÃO: “sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido enchendo os palácios de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados.”; o CLÍMAX: “E pela primeira vez pensou como seria bom estar sozinha de novo”. “Começou a desfazer o tecido. Ele viu seus pés desaparecendo. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo.”; O DESFECHO que se conclui com: “Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte”.

Na origem dos contos, na sua idealização, há sempre uma imagem visual, e ao mesmo tempo, a escrita, a tradução em palavras adquire cada vez mais importância. Em suma, Calvino (2004) procura unificar a geração espontânea das imagens e a intencionalidade do pensamento discursivo. Desta forma, considera o conto a unificação de uma lógica espontânea das imagens e de um “desígnio levado a efeito segundo uma intenção racional”.

Calvino (2004) justifica a inclusão da visibilidade em sua lista de valores a preservar, a fim de advertir que estamos correndo o risco de perder uma faculdade humana fundamental: a capacidade de “pensar” por imagens.

Estão presentes nos contos e crônicas de Marina Colasanti diversos elementos que contribuem para a formação da parte visual da imaginação literária, que são:

- 1) a observação direta do mundo real,
- 2) a transfiguração fantasmática,
- 3) o mundo figurativo transmitido pela cultura em vários níveis e

um processo de abstração, condensação e interiorização da experiência sensível, de importância decisiva tanto na visualização quanto na verbalização do pensamento.

Que futuro estará reservado aos leitores de hoje, ou seja, à imaginação individual dessa que se convencionou chamar a “civilização da imagem”, em uma humanidade cada vez mais inundada pelo dilúvio das imagens pré-fabricadas? Calvino propõe duas soluções: reciclar as imagens usadas, inserindo-as num contexto novo que lhes mude o significado, ou então apagar tudo e recomeçar do zero.

O Pós-Modernismo utiliza de forma irônica o imaginário dos meios de comunicação, introduzindo o gosto do maravilhoso, da tradição literária em mecanismos que lhe acentuem o poder de estranhamento.

## **6 - RESULTADOS**

A análise comparativa entre as redações do *corpus* comprovou a principal hipótese formulada por essa pesquisa, isto é, de que o trabalho de leitura sob a perspectiva intertextual com as narrativas breves de Marina Colasanti resulta em um aprimoramento em relação à escrita, principalmente no que se refere à argumentação.

Os resultados constataram a importância de se realizar um trabalho norteado pela inclusão de diversos gêneros textuais e, especificamente, de contos e crônicas nas aulas de língua materna, a fim de desenvolver nos alunos a competência de saber mobilizá-los, nas diferentes situações discursivas, em forma de intertextos, entendendo-se esse fator de textualidade como elemento fundador de todos os textos. Sem dúvida, o ensino de gêneros exerce uma influência fundamental nas escolhas intertextuais dos alunos. As produções escritas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, na sua maioria, estabelecem relações com os gêneros textuais priorizados no âmbito escolar.

As relações intertextuais construídas entre os textos (intertextualidade) evidenciam o conhecimento sobre o que os alunos têm sobre os gêneros e que é inegável a indissociabilidade das atividades de leitura e escrita.

## **7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo serviu de contribuição para um redimensionamento da concepção de produção de leitura, à medida que pretendeu comprovar o efeito que produzem no leitor as “narrativas breves” de Marina Colasanti, sobretudo em leitores contemporâneos.

Este estudo sobre a obra infantil e juvenil de Marina Colasanti leva-nos a entender os mecanismos que facilitam a aproximação e a interação com a literatura contemporânea. O trabalho favorece a promoção de novos leitores, expondo os caminhos que a própria literatura oferece hoje, sem abdicar da qualidade e exercício da intersubjetividade.

## 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Referencial Teórico

- BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*, São Paulo, Perspectiva, 1987.
- CALVINO, Italo. *Seis Propostas para o próximo milênio*, 3ª edição. Companhia das Letras, 2004.
- COSTA LIMA, L. *A Literatura e o Leitor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- DELEUZE, *Kafka por uma literatura menor*. Editora Imago.
- ECO, Umberto. *Obra Aberta*. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- PROPP, Vladimir. *Morfologia do Conto Maravilhoso*. Tradução Jasna P. Sarhan. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1984.
- SÁ, Jorge de. *Crônica: gêneros literários*. São Paulo, Série Princípios, Editora Ática, 1989.
- SANT' ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, Paráfrase e Cia*. São Paulo, Editora Ática, 2002.
- SCHEUWLY, B. *Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas*. In: ROJO, R.: CORDEIRO, G. S. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, S.P. Mercado das Letras, 2013.
- SOARES, Angélica. *Gêneros Literários*. 6ª edição. São Paulo, Ática, 2002.
- YUNES, Eliana (org.). *A Formação do leitor: questões culturais e pedagógicas*. Porto Alegre, Cortez, 1985.

### Referencial de Ficção

- COLASANTI, Marina. *A Moça Tecelã*, São Paulo, Global Editora, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Contos de Amor Rasgados*, Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Entre a Espada e a Rosa*, São Paulo, Salamandra, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Eu Sei, Mas Não Devia*, Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- \_\_\_\_\_. *O Leopardo é um Animal Delicado*, Rio de Janeiro, 1999.